

O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE TRABALHAM COM DESPORTO PARALÍMPICO PARA CEGOS

Renato Martins Redovalio Ferreira¹
Ruth Maria Mariani Braz²

¹Instituto Benjamin Constant-RJ / renatoferreira8080@gmail.com

²Universidade Federal Fluminense/ ruthmariani06@gmail.com

Introdução

A Educação Física escolar tem sido uma disciplina que estimula os discentes em envolver-se nas culturas corporais; o seu conteúdo envolve uma polissemia de práticas respeitando e aceitando as características físicas e procurando incentivar a luta pela transformação social. Procura ainda valorizar o desenvolvimento motor, melhorar a saúde dos praticantes de exercícios físicos, assim, prevenir e diminuir os riscos de doenças (BETTI e BETTI, 1996).

Nos últimos anos, foi incluída no currículo dos cursos de graduação em Educação Física a disciplina Educação Física Adaptada, onde o futuro profissional adquire conhecimentos sobre os esportes paralímpicos. Logo, entende-se que o professor de Educação Física deva ter sua formação alicerçada na diversidade humana, desta forma, estará mais preparado para compreender e valorizar as capacidades de seus alunos contribuindo para o processo de inclusão. Diante de tal reflexão, surge a seguinte questão: Qual o perfil do professor que trabalha com o desporto paralímpico? Esse questionamento serve de substrato para esta pesquisa, pois, como afirmam Lira e Schindwein (2008), professores de estudantes deficientes visuais tem dificuldade em alterar e adaptar suas práticas, oportunizando a aprendizagem.

Este estudo justifica-se pela necessidade de trazer conhecimento a respeito de um profissional que está diretamente relacionado aos atletas paralímpicos. Seu objetivo é divulgar uma pesquisa que visa identificar o perfil do professor de Educação Física que atua como técnico dos esportes Futebol de 5 e *Goalball*. Faz-se relevante que os professores compreendam as particularidades inerentes às suas funções na relação com atletas com deficiência visual.

O trabalho do professor de Educação Física tem passado por modificações e atualizações, para ir ao encontro das demandas da sociedade, principalmente quanto ao tema inclusão social de pessoas com deficiências, aumentando o cuidado com a formação desses profissionais. Por conta disso um novo currículo acadêmico se faz necessário.

Nos cursos de graduação de Educação Física, o olhar adaptado surge através da resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação no início da década de 1990 (PEDRINELLI e VERENGUER, 2004, apud NASCIMENTO et al, 2007), que foi colocada em prática nos anos 2000, sendo uma matéria recente e por conta disso, grande parte dos professores atuantes em escolas, não tiveram a oportunidade de receber em sua formação conteúdos referentes à Educação Física Adaptada (AGUIAR e DUARTE, 2005, apud NASCIMENTO et al, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o Ensino Fundamental (BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, 1997) entendem que os alunos devem:
1- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (p. 43);

2- participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais (p. 63);

3- participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (p. 71);

4- conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corpórea, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais (p. 72).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais demonstram a importância da Educação Física escolar para a formação da cidadania, alterando sua história de privilegiar as habilidades físicas, técnicas e a performance apenas.

Metodologia

Este estudo é fundamentado em uma pesquisa de campo, baseada na aplicação de entrevistas. O estudo é fundamentado em pesquisa de campo, por meio da aplicação de entrevistas baseadas em questionário para coletar informações, com (39) professores de Educação Física/ técnicos, que trabalham com desporto paralímpico (Futebol de 5 e *Goalball*) para coletar informações sobre sua realidade. Esses procedimentos foram conjugados com filmagens e fotografias. A aplicação de questionários é considerada uma forma adequada de investigar as dificuldades dos estudantes deficientes visuais sobre a questão da prática e aprendizagem do Futebol de 5 e o *Goalball*, revelando a amplitude do problema em questão. Com base nisso, o presente estudo foi desenvolvido através de um método de pesquisa de campo, quali-quantitativo, com a aplicação de questionário (Rudio, 1986) que contemplou questões fechadas (contendo itens objetivos e dicotômicos); questões semiestruturadas, (contendo itens semiabertos com certo grau de liberdade na resposta) e questões não estruturadas (com itens totalmente abertos) (COHEN et al, 2001). Nas entrevistas algumas questões emergiram do contexto imediato e foram formuladas no curso natural dos acontecimentos, ou seja, as mesmas eram semi-planejadas antes, mas estruturadas também de acordo com o decorrer da conversa (PATTON, 1980 apud COHEN et al, 2001).

A pesquisa de campo está dividida em dois momentos: o primeiro quando da realização de campeonatos dos esportes Futebol de 5 e *Goalball*. Para realizar esta parte do estudo, foram necessárias duas viagens, visando entrevistar os técnicos das modalidades presentes no evento.

O primeiro campeonato foi a Copa Loterias Caixa de *Goalball*, realizado na cidade de Jundiaí/ Estado de São Paulo, de 19/10 a 23/10/2016, com a participação das categorias masculina e feminina. Na filmagem das entrevistas foi utilizada uma câmera marca Sony/handycam, modelo DCR-SX15, e a câmera de um Iphone 6. Os estados que participaram do campeonato foram Mato Grosso, Distrito Federal, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

O segundo campeonato foi a Copa Loterias Caixa de Futebol de 5 – Série A, realizada na cidade de São Paulo, capital, de 01/11 a 06/11/2016. Na filmagem das entrevistas foi utilizada uma câmera marca Sony/handycam, modelo DCR-SX15, e a câmera de um Iphone 6. Os estados que participaram do campeonato foram Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

O segundo momento da pesquisa aconteceu a partir da análise das informações colhidas pelas entrevistas.

As entrevistas

Abaixo é apresentado o questionário proposto aos professores de Educação Física/ técnicos de Futebol de 5 e de *Goalball*, com as questões a serem respondidas:

- Em que estado do país você trabalha?
- Há quanto tempo você trabalha com o Futebol de 5/ *Goalball*?
- Como o Futebol de 5/ *Goalball* entrou na sua vida?
- Você participou de algum curso específico para trabalhar com Futebol de 5?
- O que você acha que os profissionais de Educação Física deve saber sobre o Futebol de 5/ *Goalball*?

O entrevistado teve a possibilidade de escolher entre responder por escrito ou ser filmado, depois todas as entrevistas foram transcritas. Esse registro está arquivado no laboratório Galileu Galilei. Para execução deste projeto, foram necessários materiais de filmagem, bem como um trabalho de edição de vídeo. Foi possível entrevistar, a partir da utilização de questionários, os técnicos que vieram dos diversos estados da união, nos locais de jogos e/ ou no hotel onde estavam hospedados.

Resultados

Resultados Futebol de 5

Região

Para se obter os dados por região do país, optou-se por classificar os estados pela região em que estão inseridos. Assim, de acordo com os dados coletados nas entrevistas com os professores de Futebol de 5 verificou-se que oito trabalham na região nordeste, oito na região sudeste, um na região sul, um na norte e um na centro-oeste, demonstrando maior demanda de trabalho para o professor de Educação Física com este esporte paralímpico nas regiões nordeste e sudeste.

Experiência

Para coletar de forma mais objetiva o tempo de experiência com o esporte, determinou-se a seguinte escala – até cinco anos, até dez anos, até 20 anos e mais de 20 anos. Desta forma verificou-se que três professores da região nordeste e quatro da sudeste têm até cinco anos de experiência. Dois professores da região nordeste, um da região sudeste e um da centro-oeste têm até 10 anos. Dois professores da região nordeste, um da região sudeste e um da região sul têm até 20 anos experiência e um professor da região norte, um da região nordeste e dois da região sudeste possuem mais de 20 anos de experiência com o esporte.

Capacitação específica

Os dados obtidos sobre a capacitação específica na área de atuação demonstraram que os oito professores da região sudeste não participaram de qualquer curso/palestra, assim como o profissional da região sul (1) e o da região centro-oeste (1). Os professores da região nordeste seis não participaram e dois participaram e o profissional da região norte (1) participou.

Conhecimentos específicos necessários

As respostas obtidas a partir da questão dos conhecimentos específicos sobre o esporte foram que o professor deve saber todas as regras / fundamentos do esporte, ter didática para ensinar fundamentos e treinar os atletas, conhecimento teórico sobre esportes e psicomotricidade/ lateralidade, desenvolver a pessoa como um todo, ter vivência com o esporte, ser criativo para fazer adaptações nos treinos, saber as demais modalidades desportivas paralímpicas, se identificar com os atletas deficientes, e gostar de trabalhar com eles, saber que seu trabalho desenvolve a cidadania, tendo uma função social muito grande. Alguns professores ressaltaram que se deve estudar e se especializar sempre e que a faculdade deve estar atenta para o tema, promovendo estudos, como disciplinas obrigatórias do curso de

graduação, e também programas de pós-graduação. Outros identificaram a modalidade como a mais difícil de ensinar.

Como o Futebol de 5 entrou em sua vida?

Alguns professores conheceram o Futebol de 5 dentro da escola que trabalhavam percebendo a necessidade de envolver a prática desportiva para as pessoas com deficiência; outros por falta de lugar para trabalhar, fez teste para trabalhar com Futebol de 5 e gostou. Alguns professores receberam convite de amigos, professores e instituições para trabalhar e gostaram. Um professor tinha o pai que já trabalhava com esporte para cegos e o convidou, acabou gostando do Futebol de 5. Outro tinha um irmão, que já trabalhava e o convidou. Um dos professores já trabalhava em um projeto de iniciação desportiva que se chamava Centro de Iniciação Desportiva Paralímpico, e pela sua experiência com futsal veio o convite para assumir o Futebol de 5 e o convidaram. Um dos professores precisava fazer o Trabalho de Conclusão de Curso da faculdade e pensou em trabalhar com o Futebol de cegos. Uns começaram com outro esporte, e depois que conheceram o Futebol de 5 decidiram permanecer nesta modalidade.

Resultados Goalball

Região

Como mencionado anteriormente, para se obter os dados por região do país, optou-se por classificar os estados pela região em que estão inseridos. Assim, de acordo com os dados coletados nas entrevistas com os professores de *Goalball*, verificou-se que dois trabalham na região nordeste, 12 na região sudeste, três na região sul, um na norte e dois na região centro-oeste, demonstrando maior demanda de trabalho para o professor de Educação Física com este esporte paralímpico na região sudeste.

Experiência

Para coletar de forma mais objetiva o tempo de experiência com o esporte, determinou-se a seguinte escala – até cinco anos, até dez anos, até 20 anos e mais de 20 anos. Desta forma verificou-se que três professores da região sudeste e dois da região centro-oeste têm até cinco anos de experiência. Quatro professores da região sudeste e dois da região sul e um da região nordeste têm até 10 anos. Cinco professores da região sudeste, um da região nordeste e um da região norte têm até 20 anos de experiência e um professor da região sul tem mais de 20 anos de experiência com o esporte.

Capacitação específica

Os dados obtidos sobre a capacitação específica na área de atuação demonstraram que sete professores da região sudeste não participaram de qualquer curso/palestra, assim como um profissional da região sul e um da região centro-oeste e dois da região nordeste. Entretanto, cinco professores da região sudeste participaram de curso, e também um professor da região sul, o professor da região norte e um da região centro-oeste.

Conhecimentos

As respostas obtidas a partir da questão dos conhecimentos específicos sobre o esporte foram que o professor deve saber lidar com pessoas deficientes visuais, conhecer o comportamento humano, conhecer tudo que engloba o esporte (desde trabalhar outros sentidos até capacidades físico-motoras), saber trabalhar o coletivo não apenas na parte física, como também psicológica e social (socialização), e ainda como implementar o esporte nas escolas (gestão). Deve ainda saber trabalhar com um grupo misto de pessoas videntes e deficientes visuais. É importante que na própria graduação o aluno possa participar de disciplinas que promovam esses saberes.

Como o *Goalball* entrou em sua vida?

Alguns professores conheceram o *Goalball* por convite de professores, atletas e amigos. Outros já trabalhavam no Instituto Benjamin Constant - RJ como estagiários, funcionários, voluntários e assim tiveram contato com a modalidade, continuando com um vínculo mais forte ainda. Um professor fazia curso de Futsal e conheceu o *Goalball* através do professor e resolveu continuar. Outro professor ficou atraído pelo fato de ser uma modalidade exclusivamente idealizada para deficientes visuais. Os pais de um professor trabalhavam no Instituto Benjamin Constant, então quando estava na faculdade conseguiu um estágio no Instituto Benjamin Constant, estando envolvido com a modalidade até hoje. Outro professor teve a disciplina Educação Física adaptada e gostou do *Goalball*, resolvendo continuar o trabalho. Um dos professores era funcionário de uma instituição que trabalha com pessoas com deficiência visual, recebeu o convite do governo do estado para representá-lo nos jogos paralímpicos brasileiros escolares. Outro professor iniciou porque era goleiro da modalidade Futebol de 5, tendo esse fato o motivado a dar continuidade ao trabalho com deficientes visuais, optando por trabalhar com *Goalball*.

Discussão

Como mencionado na metodologia, foram entrevistados 39 professores de Educação Física, para se responder à pergunta proposta como iniciadora do estudo, e seu objetivo - Qual o perfil do professor que trabalha com o esporte paralímpico? Verificou-se que nas regiões Nordeste e Sudeste trabalha a maior parte de professores voltados para os esportes paralímpicos e a de menor incidência é a região norte, assim, o professor tem mais oportunidades nessas duas regiões e menos na região norte, demonstrando a falta de investimentos e de oportunidade de trabalho para o professor. Percebeu-se que a maioria dos professores (23) possui até dez anos de trabalho no esporte paralímpico que trabalha, demonstrando uma boa experiência. Ressalta-se ainda que cinco professores possuem mais de 20 anos com o esporte. Quanto à capacitação específica no esporte paralímpico, a maioria dos professores (28) revelou não ter participado de qualquer curso voltado para o esporte antes de iniciar seu trabalho, tendo o mesmo acontecido por observação ou através dos próprios atletas. Os outros onze professores passaram por cursos e / ou disciplinas na faculdade. O professor deve ter para trabalhar com os esportes paralímpicos conhecimentos específicos sobre o esporte (normas, regras, fundamentos); conhecimentos também sobre as demais modalidades; ser criativo para fazer adaptações quando necessárias; se identificar com atletas deficientes e ter em mente a importância de seu trabalho para a formação de cidadãos; deve ter conhecimentos sobre o comportamento humano e com o saber trabalhar coletivamente, não apenas fisicamente, mas também nos níveis psicológico e social; ter didática para trabalhar conjuntamente com videntes e deficientes. A maioria dos professores iniciou seu trabalho com o esporte paralímpico através de convite de professores, amigos, atletas, parentes, governo do estado. Alguns já eram estagiários e funcionários de instituições que trabalham com deficientes visuais, e quando conheceram os esportes se encantaram e iniciaram suas atuações. Outros professores ainda narraram que foi por conta da disciplina Educação Física Adaptada estudada na faculdade.

Conclusão

Diante das informações e reflexões apresentadas se pode entender um pouco mais as especificidades do trabalho e do perfil do professor de Educação Física que trabalha com o Futebol de 5 e o *Goalball*, indo ao encontro do objetivo do estudo. Percebeu-se também o quanto não apenas conhecimentos teóricos são necessários para o seu dia a dia. Outras competências e habilidades devem ser desenvolvidas, para que se possa realmente promover

inclusão, motivação, companheirismo, cooperação, comprometimento, fatores imprescindíveis para a formação do cidadão.

Para dar desenvolvimento ao estudo pretende-se agora aplicar a pesquisa de campo aos professores de outros esportes paralímpicos para cegos: judô, natação e atletismo, para se ter o perfil deste profissional de forma mais abrangente.

Referências

BETTI, Irene C.; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. 1996. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART02.pdf
Acesso em: 25 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental - Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

COHEN L, MANION L, MORRISON K. Reserach Methods in Education. 5 ed. Inglaterra, 2001.

LIRA, M. C. F., & SCHLINDWEIN, L. M. (2008) A pessoa cega e a inclusão: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural. Caderno Cedes, 28(75), 171-190.

NASCIMENTO, Karina P.; RODRIGUES, Graciele M.; GRILLO, Denise Elena.; MERIDA, Marcos. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. 2007. Disponível em:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1225>

Acesso em: 25 fev. 2018.

RUDIO, FV. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 30 ed. Petrópolis: Vozes; 2002.